

Gravidez na Adolescência nas Escolas Municipais de São Raimundo

Nonato-PI

Maria Eduarda Ferreira Soares ¹

Francinete de Assis Campos ²

Georgianna Silva dos Santos ³

RESUMO

Educação sexual é um tema emergente a ser trabalhado na Educação Básica, com destaque para os anos finais do Ensino Fundamental, pois a escola é um espaço propício para trabalhar temáticas voltadas para a Educação e Saúde. Nesse caminho, o presente trabalho se propõe a responder alguns questionamentos: Como o componente curricular Ciências de forma interdisciplinar pode contribuir para discussões que envolve a gravidez na adolescência? Qual a importância de abordar educação sexual para pré-adolescentes e adolescentes? Neste estudo, objetivamos analisar como acontece a abordagem da temática Educação Sexual nas aulas de Ciências nas escolas municipais de São Raimundo Nonato, localizada a sudeste do estado do Piauí. Para isso, elaboramos um questionário com perguntas abertas para docentes que lecionam no município. Os dados foram coletados a partir do formulário Google Forms e enviado pelo WhatsApp para os docentes participantes. A pesquisa se caracteriza como qualitativa, no qual utilizamos como referencial para análise dos dados o Processo de Categorização de Bardin (2016). Diante de tais resultados, foi concluído que o tema da Educação Sexual é abordado de forma limitada nas escolas, e muitas vezes com viés ideológico e de maneira constrangedora em sala de aula, o que impede uma abordagem mais aberta e inclusiva.

Palavras-chave: Educação Sexual, Saúde, Evasão Escolar, Gravidez na Adolescência.

INTRODUÇÃO

A sociedade desde os tempos mais remotos, muda e assume características próprias de cada época, e nesse caminho, a escola também vem mudando seu papel diante de tal sociedade. Atualmente é considerada um ambiente que assume a função de proteção e orientação de crianças, adolescentes e até mesmo adultos que buscam uma formação integral para assumir um lugar na sociedade de maneira consciente e autônoma (Sartori, 2022; Barbosa, 2019; Carvalho, 2019).

Contudo, as culturas, os costumes e valores incorporados ao longo dos tempos dificultam que na escola seja trabalhados alguns temas fortemente ligados a valores

¹ Graduanda do Curso de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, mariaeduarda.soares@discente.univasf.edu.br ;

² Graduada pelo Curso de Ciências da Natureza da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, francinete.campos@discente.univasf.edu.br ;

³ Docente do Curso de Licenciatura em Ciências da Natureza da Universidade Federal do Vale do São Francisco-UNIVASF, georgianna.santos@univasf.edu.br ;

morais e sociais. No que se refere a gravidez na adolescência, trabalhos como: Educação Sexual e Formação de Professores, uma revisão bibliográfica sistemática nas bases Capes e IBICT entre 2000 e 2020 (Miranda, 2021); Grsvidex na adolescência: um problema de saúde pública no Brasil (De Freitas & Dos Santos, 2020), mostram que é um assunto emergencial a ser discutido nas escolas brasileiras, uma vez que é recorrente nas salas de aulas, adolescentes cursando os Anos Finais do Ensino Fundamental grávidas e muitas vezes acabam evadindo das escolas. Consequentemente, culmina em agravantes sociais que perduram por toda a vida do indivíduo.

Dito isso, o presente trabalho tem como objetivo geral: Analisar como acontece a educação sexual nas aulas de ciências nas escolas municipais de São Raimundo Nonato-Piauí, para trabalhar o tema Gravidez na Adolescência.

Com os objetivos específicos: Identificar se há evasão escolar decorrente da gravidez precoce; identificar os desafios enfrentados pela escola no desenvolvimento ou inserção da Educação Sexual no currículo e explicar qual a relevância de ensinar educação sexual nas escolas.

Para buscar alcançar os objetivos, foram aplicados questionários semiestruturados, criados no Google formulários e enviados pelo WhatsApp para os docentes. A respeito dos conteúdos que abordam os temas, foi analisado o currículo do Piauí adotado no município. O trabalho se justifica pelos elevados casos de jovens que se tornam mães e pais enquanto cursam os Anos Finais do Ensino Fundamental. Rodrigues; Silva & Gomes (2019, p. 247-248), afirmam que “ 12 anos é a idade em que as meninas dão início à sua vida sexual, o que tem como consequência a gravidez precoce. [...] **-supressão nossa-** A quantidade de alunas evadidas em decorrência da gravidez é frequente”.

Diante do problema, surge a questão norteadora: Como a escola e o ensino de ciências podem contribuir para evitar a gravidez indesejada em jovens? Qual a importância de abordar educação sexual para pré-adolescentes e adolescentes? Para responder essas questões, foi aplicado um questionário aos docentes participantes da pesquisa que atuam ministrando aulas de ciências no ensino fundamental anos finais. Para assim, levantar informações de como acontece a abordagem da educação sexual nas escolas daquele município.

De acordo com a ONU BRASIL (2018), o Brasil é o líder dentre os países da América Latina com o maior número de gravidez precoce. É um dado preocupante, uma vez que, em pleno século XXI só cresce o acesso e a troca de informações, acesso a

órgãos de saúde e o número de escolas públicas para atender crianças e adolescentes. Mas mesmo assim, a Sociedade Brasileira de Pediatria(2019, p. 2) diz que “ Em 2015, 18% dos brasileiros nascidos vivos eram filhos de mães adolescentes é a região Nordeste, concentrando 180 mil nascidos ou 32% do total”. Portanto, é notório que é um tema de grande relevância para a sociedade, sendo imprescindível que seja trabalhados pelos órgãos de saúde e educacional, uma vez que, este último é que está diretamente ligado ao cotidiano de crianças e adolescentes.

No que se trata de educação sexual nas aulas de ciências a temática gravidez na adolescência tem que ser abordada de uma forma natural, desfazendo os dogmas e mitos a respeito do tema. Assim, os educadores precisam se posicionar de maneira que os estudantes encaram o assunto como algo natural do ser humano e que precisam conhecer para tomar decisões mais conscientes e assim evitar uma gravidez indesejada, que implicará por toda a vida do indivíduo. Portanto, os educandos precisa antes de tudo, ter conhecimento sobre o tema, analisar o contexto que seus estudantes estão inseridos e a partir disso, trabalhar o assunto de maneira transversal, pois é uma temática urgente a se discutido, corrobora com a afirmação o que coloca Rodrigues; Silva & Gomes(2019, p. 230), de que:

A gravidez na adolescência na maioria das vezes implica negativamente no relacionamento familiar e na vida escolar, afastando a adolescete da escola e restringindo possivelmente o seu futuro profissional. Com o aumento do número de gravidez e conseqüentemente evasão escolar, há uma necessidade de que a escola realize debates e atividades significativas que transformem informação em conhecimento, esclarecendo as dúvidas das alunas, conhecendo suas angústias, medos, respeitando cada indivíduo e sua diversidade.

Por isso, é importante que as escolas ofereçam formação continuada para os docentes e trabalhem em conjunto a respeito do assunto de maneira científica e continuada ano a ano.

METODOLOGIA

A pesquisa foi realizada por meio da abordagem qualitativa, na qual o pesquisador tende a valorizar o processo, se fazendo importante durante toda a desenvoltura no processo. Conforme Chizzotti (2017, p. 98), “ A abordagem qualitativa

parte do fundamento de que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, [...]”. Nessa perspectiva, para melhor discutir a problemática, é a abordagem que se adequa ao trabalho.

Com isso, os dados foram coletados a partir do formulário Google Forms e enviado pelo WhatsApp dos docentes participantes. O critério de escolha foi ser professor/professora da rede municipal de ensino que ministra aulas de ciências do 6º ao 9º ano. Após o contato com os docentes, o link do questionário foi encaminhado para ser respondido, sendo as respostas gravadas no drive do e-mail. O trabalho contou com a colaboração de professores(as) voluntários que trabalham nas escolas municipais de São Raimundo Nonato-Piauí e que aceitaram responder o questionário via Google Forms. Foi entregue aos docentes um termo de consentimento, para formalizar cientificamente a pesquisa. Dessa forma, os colaboradores ao lerem e marcarem a opção, autorizaram utilizar as respostas de forma anônima na pesquisa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A gravidez na adolescência é um assunto relevante e delicado, que afeta muitos jovens em todo o mundo. Geralmente, ocorre entre os 10 e 19 anos e pode ser resultado de diversos fatores, como a falta de educação sexual, o acesso limitado a métodos contraceptivos, como também a classe social em que essa menina está inserida.

O trabalho menciona a importância da formação integral das crianças e adolescentes, enfatizando a necessidade de uma educação que os prepare para assumir um papel consciente na sociedade. Porém, por causa dos costumes e valores que foram incorporados ao longo do tempo, dificulta a abordagem e a discussão de temas relacionados a gravidez precoce nas escolas. Apesar da relevância que a Educação Sexual, ainda tem uma forte resistência ao ser implementada nas escolas, por causa do conservadorismo que ainda é bastante presente na nossa sociedade, a falta de diálogo entre pais e filhos sobre a sexualidade e a resistência de alguns educandos em abordar o tema são barreiras significativas para que essa temática continue sendo abordada de forma limitada.

Com isso, a formação continuada dos educandos é fundamental para a eficácia da Educação Sexual nas escolas. Investindo na capacitação de professores, contribuindo para a criação de um ambiente escolar mais acolhedor e informativo, onde os estudantes se sintam à vontade de compartilhar as suas experiências e preocupações.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise dos dados será baseada no Processo de Categorização de Bardin(2016), seguindo a ordem: “ a pré-análise, a exploração do material, e o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação”, buscando identificar o que está por trás dos termos nos quais o investigador se prende para obter os dados esperados onde as palavras chaves serão identificadas e em seguida categorizadas, a fim de obtermos as respostas esperadas (Bardin, 2016)

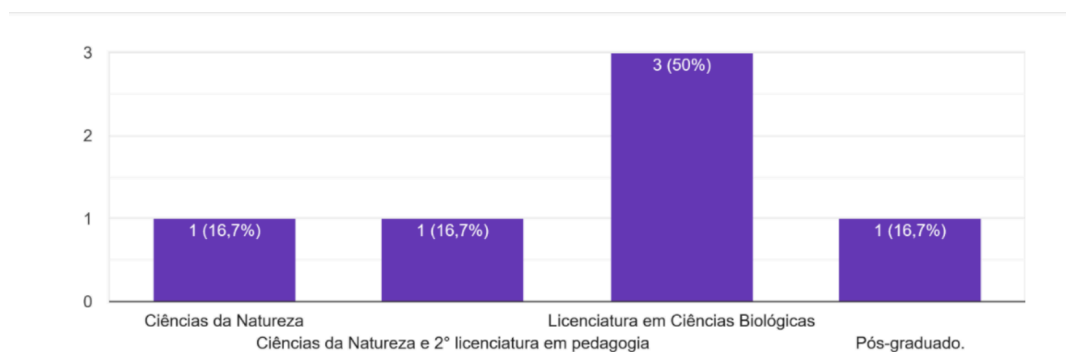
Assim, os dados foram reunidos com base em caracteres em comum. Nessa pesquisa, para analisar os dados, utilizou-se um recorte da análise de conteúdos, agrupando por categoria as respostas de acordo com as perguntas realizadas com os docentes.

A respeito da formação acadêmica dos participantes da pesquisa, a figura 1 ilustra:

Figura 1: Formação acadêmica dos professores.

Formação Acadêmica:

6 respostas



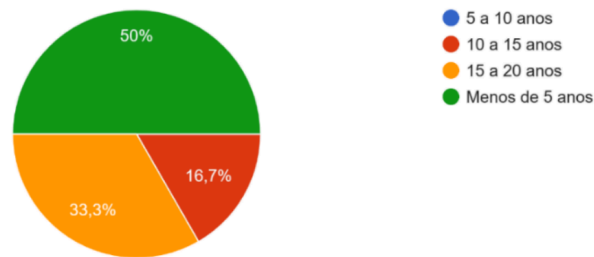
Fonte: Os autores

Com relação ao tempo de trabalho, figura 2 ilustra:

Figura 2: Tempo de trabalho como docentes dos participantes da pesquisa

Há quanto tempo você leciona?

6 respostas



Fonte: Os autores

A partir das orientações de Bardin (2016), para a análise de dados, as categorias emergiram a partir das respostas do questionário aplicado. Dessa maneira foram extraídos dos dados cinco categorias, sendo:

a) Gravidez na adolescência ou educação sexual no currículo do Piauí.

Sacristán (2013, p. 18), coloca que currículo é “de tudo aquilo que sabemos e que, em tese, pode ser ensinado e aprendido, o currículo é uma seleção organizada dos conteúdos a aprender, os quais, por sua vez, regulam a prática que se desenvolve durante a escolaridade”. Dessa maneira, com o objetivo de verificar como as escolas municipais incluem nos seus currículos a abordagem do tema gravidez da adolescência ou educação sexual, foi a primeira questão colocada aos docentes. Uma vez que, essa temática é de suma importância que seja abordada com uma grande relevância para a formação de crianças e adolescentes conscientes e que obtenham conhecimentos com cunho científico. Dessa maneira, foi questionado aos docentes se na escola da qual trabalham, o currículo adotado por esta aborda o tema em questão. A seguir o quadro 1 expõe em ordem, as respostas dos seis docentes.

Quadro 1: respostas dos docentes se no currículo adotado pela escola prevê abordagem do tema: Gravidez na Adolescência ou Educação Sexual.

P1	Sim
P2	Sim
P3	Sim
P4	Sim

P5	Sim
P6	Sim

Fonte: Dados das Pesquisas (2023)

De maneira simplista e unânime, afirmaram que a escola prevê em seu currículo a abordagem do tema Gravidez na Adolescência ou Educação Sexual. No currículo do Piauí (2020), adotado na maioria dos municípios do estado. O documento coloca que:

Nos Anos Finais do Ensino Fundamental, os alunos devem ter a capacidade de explicar, comprovar os conhecimentos científicos para avaliar e saber tomar decisões sobre questões ligadas às consequências que as ciências e as tecnologias implicam para a sua vida, na sociedade e para o meio ambiente(Piauí, 2020, p. 227).

O documento citado foi elaborado com base na BNCC (2017), e na Unidade Temática “vida e evolução”. Com isso, podemos observar que as demais séries dos anos finais, não trás objeto do conhecimento que possa ser trabalhado o tema gravidez na adolescência.

b)Metodologias

Quanto às estratégias de ensino, os métodos utilizados pelos professores para viabilizar o Ensino e Aprendizagem dos estudantes. Foi perguntado quanto às metodologias para abordar a temática, os docentes mencionaram algumas metodologias, como mostra o quadro 2.

Quadro 2: Respostas dos docentes quanto às metodologias que utilizam para abordar o tema gravidez na adolescência ou educação sexual.

P1	Diálogos e discussões. Imagens e exemplos do cotidiano.
P2	Aulas expositivas sobre sexo seguro. Palestras e rodas de conversa.
P3	Aula expositiva e dialogada. Vídeo-aula com documentários.
P4	Vídeos, leitura de textos.
P5	Seminários, debates, vídeos.Cartazes sobre o tema, caixinha na qual eles depositam suas dúvidas de forma anônima.
P6	-----

Fonte: Dados da Pesquisa(2023)

Com base nas respostas dos docentes, é possível afirmar que ele(a)s fazem o uso de variadas estratégias para abordar assuntos relacionados a gravidez e sexo.

Carvalho (2021, p.23-24), afirma que:

A gravidez na adolescência ao longo dos anos, tem se constituído como um dos grandes problemas de saúde pública do Brasil, e alguns fatores são preponderantes para sua ocorrência, dentre eles destacam-se: iniciação sexual precoce; falta de acesso à informação sobre sexualidade, reprodução e anticoncepção; desestruturação familiar; ausência de projetos pessoais; 24 persistências de padrões tradicionais rurais de maternidade precoce; influência da mídia; pouca escolaridade aliada à pobreza e à falta de orientação familiar quanto aos métodos contraceptivos.

Partindo do exposto, fica evidente que a educação sexual na escola é imprescindível para formar e construir indivíduos que consigam tomar decisões mais conscientes nas suas vidas. Contribuindo dessa forma para um maior equilíbrio pessoal e social das pessoas.

c)Desafios enfrentados

Atualmente, ainda se encontram impasses para se trabalhar o tema Educação Sexual nas escolas. Principalmente devido ao conservadorismo presente na sociedade. Os pais geralmente não conversam em casa com os adolescentes, seja pelo modo que foram educados, seja devido a orientação religiosa ou por entender que conversar sobre sexo vai estimular os filhos a terem relações sexuais precoce.

Sendo assim, conforme apresentado no quadro 3, os docentes colocara que não tem dificuldades para trabalhar o tema uma vez que está inserido nos conteúdos a serem trabalhados no oitavo ano.

Quadro 3: resposta dos docentes em relação aos desafios enfrentados para o desenvolvimento ou inserção da Educação Sexual no currículo.

P1	Não, pois já vem na proposta didática o conteúdo referente a temática de educação sexual.
P2	Não
P3	Esse tema é pouco trabalhado nas escolas, pois está inserido mais abrangente apenas no oitavo ano.
P4	Não

P5	Enfrentamos muitos desafios ao longo da jornada. Como professora para inserir educação sexual no currículo, no início o preconceito ou a falta de informação era muito grande. Alguns alunos sentiam-se incomodados com o tema e alguns pais questionavam nas reuniões escolares sobre isso.
P6	Apenas por parte de alguns alunos que ignoram.

Fonte: Dados da Pesquisa(2023)

Apesar de alguns docentes, mencionaram não terem dificuldades, o **P3** afirma: “Acredito que tem que ser trabalhado em toda a escola com todos, e não especificar apenas uma turma caso for optar por acompanhar o livro didático. Acredito que deveria conter palestras e outras formas de aprendizado para todos”. O **P4** acrescenta a sua fala: “Certa vez um disse que eu estava ensinando “prosas” para os alunos. Muitos dos pais não abordaram o tema sexualidade em casa(é provável que a forma que os pais foram educados sexualmente impeça de abordar o tema “sexo” no contexto familiar). Hoje é bem mais natural e eles aceitam melhor o tema em sala de aula”

Assim, uma das principais vias para que o ensino tenha relevância científica e crítica na sociedade, é investir na formação docente, estimulando uma formação crítica e autônoma para que se tornem pensantes e críticos, frente o que tem posto em toda conjuntura educacional. Para investigar a respeito da formação continuada dos docentes que trabalham ciências no município de São Raimundo Nonato-Piauí, perguntou-se a ele(a)s tiveram algum momento de formação para trabalhar o tema que é objeto de estudo deste trabalho, como mostra na categoria formação continuada na tabela 4.

d)Formação continuada.

Quadro 4: Resposta se o docente já participou de alguma formação continuada sobre gravidez na adolescência.

P1	Não.
P2	Não.
P3	Não, apenas algumas palestras.
P4	Não.
P5	A escola nunca ofereceu nenhuma formação continuada sobre o tema.
P6	Não.

Fonte: Dados da Pesquisa (2023)

Diante das respostas, fica evidente que o tema não tem “relevância” para ser tema de formação continuada para a secretaria de educação do município, dificultando o desenvolvimento do tema em sala de aula.

Outra questão perguntada aos docentes colaboradores com essa pesquisa, foi se na experiência enquanto educador já presenciaram evasão escolar de estudantes decorrente de gravidez precoce. Assunto a ser tratado na tabela E.

e)Evasão escolar decorrente da gravidez na adolescência.

Quadro 5: Respostas dos docentes sobre ter presenciado ou não evasão escolar decorrente de gravidez.

P1	Sim.
P2	Sim
P3	Sim.
P4	Sim.
P5	Na escola onde trabalho já ocorreram vários casos de evasão por conta da gravidez.
P6	Sim.

Fonte: Dados da Pesquisa(2023);

Das seis respostas, embora todas positivas para a pergunta o **P5** respondeu explanando a questão de maneira mais completa, colocando também que: “A questão da gravidez na adolescência em algumas situações é necessário trabalhar o tema com mais intensidade, utilizando argumentos para combater preconceitos, falta de informação sobre a prevenção de doenças e gravidez na adolescência, por parte dos estudantes.[...], e acaba iniciando sua vida sexual sem proteção o que acarreta sérias consequências como ISTs e gravidez precoce[...], muitas meninas abandonam os estudos para cuidar do bebê e muitas submetem abortos com rémidos levando risco a vida”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando a relevância da abordagem, a pesquisa concluiu que os professores das escolas municipais de São Raimundo Nonato-Piauí trabalha o tema como conteúdo do 8º ano do ensino fundamental anos finais, que apesar de saber da importância da temática, é abordado de forma limitada e que esse assunto é tratado de maneira ideológica e íntima. Também por causa desses professores não terem uma

formação continuada, acaba dificultando que essa temática seja trabalhada mais abrangente dentro das salas de aula. Assim, a formação continuada dos docentes é essencial para que eles se sintam preparados e confiantes para abordar questões sobre sexualidade, contribuindo assim para a formação de jovens mais informados e capazes de tomar decisões conscientes sobre a sua saúde e seu futuro.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Análise de Conteúdo. Tradução Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: ed. 70, 2016.

BRASIL. Sociedade Brasileira de Pediatria. Prevenção da Gravidez na Adolescência.2019.

CARVALHO, Josinete Pereira de .A educação sexual como estratégia para a prevenção da gravidez na adolescência: um olhar a partir da perspectiva da coordenação pedagógica da escola. 2021.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em Ciências Humanas e Sociais. 12 ed. São Paulo: Cortez. 2017.

DE FREITAS, Maria Victória Pasquoto; DOS SANTOS, Francesca Rosa. Gravidez na adolescência: um problema de saúde pública no Brasil.Revista da Jornada de Pós-Graduação e Pesquisa-Congrega Urcamp, v.16, p. 227-232, 2020.

RODRIGUES, L.S; SILVA, M. V. O; GOMES, M. A. V. Gravidez na Adolescência: suas implicações na adolescência, família e na escola. Revista Educação e Emancipação, [S.I], v. 12, n. 2, p. 288-252, 2019.

SARTORI, T. L. Análise da educação brasileira em face ao estudo da sexualidade: Marginalização da educação sexual na BNCC. DOXA: Revista brasileira de psicologia e educação, Araraquara, v. 23, n 00, p. e022001, 2022. DOI.